# BRINCANDO PARA RESISTIR: AS BRINCADEIRAS DE ORIGEM AFRICANA COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE

Maria do Carmo Pereira da Cunha [1]
Ana Lina Barbosa dos Santos [2]
Ana Bárbara Alves da Silva [3]
Nadja Carolina de Sousa Pinheiro [4]
Francisca Maria da Cunha de Sousa [5]
Bruna Cardoso de Sousa Rocha [6]

A Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI) é um componente curricular que permite ao professor em formação refletir sobre o processo pedagógico por meio de ações desenvolvidas nas escolas da Educação Básica sob supervisão do professor formador. No Curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva do Programa PARFOR Equidade da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), ela é desenvolvida no formato de Projeto de Extensão. O presente trabalho apresenta um projeto desenvolvido em uma escola do Piauí, vinculado à disciplina Práticas Interdisciplinares. Objetiva promover a valorização das brincadeiras de origem africana como instrumento pedagógico de fortalecimento da diversidade cultural, da inclusão e da educação antirracista. Partiu da compreensão de que as manifestações lúdicas afro-brasileiras constituem importantes expressões de identidade, ancestralidade e resistência cultural, contribuindo para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças. O percurso metodológico caracterizou-se como uma ação extensionista de abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-intervenção e desenvolvida por meio de rodas de conversa, contação de histórias, musicalização, oficinas pedagógicas e vivências de brincadeiras africanas, como Amarelinha Africana e Eco do tambor, articulando literatura, dança, arte e movimento corporal de maneira lúdica, interdisciplinar e inclusiva. As atividades favoreceram a participação ativa dos estudantes e estimularam o respeito às diferenças étnico-raciais e culturais. Fundamentou-se em autores que discutem a ludicidade, a valorização das culturas afro-brasileiras e a importância de práticas pedagógicas antirracistas no espaço escolar. Os resultados evidenciaram maior interesse, participação e envolvimento dos alunos, além da ampliação do diálogo sobre diversidade, respeito e pertencimento cultural. Conclui-se que as brincadeiras de matriz africana constituem

[1] Graduanda no curso licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: car48308@gmail.com;
[2] Graduanda no curso licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: car48308@gmail.com;
[3] Graduanda no Curso Licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: barbarabarbaraalves77@gmail.com;
[4] Graduada e Licenciada em Psicologia pela UESPI, Licencianda em Pedagogia pela UNIBF, Mestra e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal De São Carlos (UFSCAR); Professora do Curso de Psicologia da UESPI. Coordenadora Adjunta do PARFOR Equidade da UESPI, e-mail: nadjacarolina@ccs,uespi.br;
[5] Graduada em Licenciatura em Pedagogia; Mestre e Doutora em Educação pela UFPI; Professora Adjunta da UESPI, Coordenadora Institucional do PARFOR da UESPI, Professora da SEMED de José de Freitas-PI; e-mail: franciscacunha@cceca.uespi.br;
[6] Professor orientador: Graduada em Pedagogia pela Unicesumar, Graduada em Educação Física pela UFPI, Especialista em AEE pela UFPI, Professora Efetiva da SEMED de Água Branca - PI, Professora Formadora do PARFOR/ UESPI, brunacardosodesousarocha@gmail.com.

importantes ferramentas pedagógicas para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas e para o enfrentamento do racismo.

práticas educativas inclusivas e para a construção de uma educação comprometida com a valorização da diversidade e o enfrentamento do racismo.

**Palavras-chave**: Educação inclusiva , l udicidade, Cultura africana , Diversidade; Educação antirracista.